

A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO RURAL NO AGRONEGÓCIO DE ARAGUARI E REGIÃO

Nº DOI: 10.5935/2447-8539.20180012

Alessandro Santana Dos Santos¹, Jânio Alves Teodoro¹, Luan Alves Ferreira¹, Lucas Eduardo E Silva¹, Márcio Aurélio Da Silva²

¹ Graduandos de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC-Araguari/MG)

² Professor do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC-Araguari/MG) - Curso de Medicina - Unidade de Ensino Integrada - META

RESUMO

Nos últimos anos, observou-se o desenvolvimento acelerado de tecnologias para o agronegócio no Brasil. Araguari é um importante município do Triângulo Mineiro, possuindo um forte setor agropecuário, sendo o cultivo de café uma de suas principais atividades econômicas. No entanto, muitos agricultores ainda enfrentam dificuldades para se adaptar às mudanças e as vezes se perdem ao administrar erroneamente seus recursos. Sendo assim, torna-se de fundamental importância a inserção de um administrador rural nas propriedades e a implantação de novas estratégias corporativas, mas sem esquecer das particularidades do campo todos os fatores necessários para ter sucesso, propiciando maior desempenho ao agronegócio frente a um meio altamente competitivo. Com base nisso, o presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil do gestor das propriedades cafeicultoras araguarinas, pontuando suas principais características. Após analisar todos dados obtidos na pesquisa de campo, observa-se que essas propriedades necessitam de gestores qualificados, tanto administrativamente quanto tecnicamente.

Palavras-chave: Administração rural. Administrador rural. Gestor. Agronegócio.

ABSTRACT

A couple of years, it can be notice the fast develop of the technology on the agribusiness of Brazil. Araguari is an important municipality of the region called Triângulo Mineiro, Minas Gerais state, owning a strong agrarian sector, being the coffee one of its main cultures. However, many farmers still face problems in adapting to change and sometimes get lost managing their resources. Therefore, it has become extremely important to include a rural manager in the properties and the development of new corporate ideas, but without forgetting the characteristics of the field and all the necessary factors for success, allowing greater development for agribusiness facing a highly competitive market. Based on this, the present work aims to analyze the profile of the manager of coffee farms, punctuating the main characteristics. After reviewing all the field research provided, it may be noted that these properties require qualified managers, with both administratively and technically.

Keywords: Rural administration. Rural administrator. Manager. Agribusiness.

INTRODUÇÃO

Observa-se que, nos últimos tempos, houve um grande desenvolvimento do agronegócio no Brasil que, segundo SILVA (2008), está acontecendo num ritmo muito acelerado devido ao emprego das mais modernas tecnologias voltadas para este setor, tornando-o moderno e viável, fazendo com que o Brasil se torne uma das maiores potências mundiais deste seguimento. Nesse contexto, verifica-se a importância da atividade administrativa no meio rural.

Os conceitos da administração foram definidos e desenvolvidos quando a visão de mudança dos conceitos de denominação de fazenda foi revertida para empresa rural, com missão e visão bem definidos na estruturação da administração e da produção em busca de resultados palpáveis (AZER, 2008). No entanto, muitos agricultores ainda enfrentam dificuldades para se adaptar às mudanças e as vezes se perdem ao administrar erroneamente seus recursos, o que os leva a lidar com a redução das margens de lucro.

Com isso, surge a necessidade de entender como o administrador rural faz a diferença nesta nova fase dos negócios rurais, onde o empirismo é substituído pelo conhecimento técnico. Além disso, AZER (2008) menciona que uma nova ordem da administração rural vem mostrar aos administradores uma quebra de paradigma onde os conceitos de propriedade rural familiar deram lugar à empresa rural administrada por profissionais detentores do conhecimento científico, adaptando de forma flexível os conceitos administrativos à realidade das empresas agrícolas brasileiras. Segundo MARCHI et al., (2013), há necessidade de identificar os pontos falhos na administração, que levam a propriedade a não obter um resultado satisfatório e, com isso, proporcionar ao administrador e demais colaboradores uma melhor compreensão da situação que a propriedade enfrenta, dando condições para que o administrador faça uma análise de como está sendo conduzida a organização. Desse modo, é possível organizar-se de tal forma que diminuam as falhas que impedem a empresa de se desenvolver com sucesso.

O agronegócio é responsável por empregar cerca de 36 milhões de pessoas no Brasil (ARAÚJO, 2010). Segundo PODESTÁ (2017), dados estatísticos do PIB (Produto Interno Bruto) do terceiro trimestre de 2017, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicam que o crescimento acumulado da agropecuária no ano foi de 14,5%. Enquanto isso, os demais setores, indústria e serviços, tiveram contribuição negativa na formação do PIB, cujas taxas acumuladas foram de -0,9% e -0,2%, respectivamente. O IBGE atribui o resultado positivo aos ganhos de produtividade na agricultura. Além disso, as atividades florestais também são apontadas como importantes no crescimento agropecuário. A taxa de crescimento do terceiro trimestre, comparada ao trimestre anterior, foi de 0,1%. Nesse período a agropecuária teve crescimento negativo (-3%), a indústria cresceu 0,8% e serviços, 0,6%. Os dados de composição setorial da renda mostram que no acumulado deste ano, a participação da agropecuária no PIB é de 5,7%, indústria, 21,2% e serviços, 73,2%. O PIB do agronegócio compreende, além das atividades primárias realizadas nas propriedades rurais, as atividades de transformação e de distribuição, e por essa razão o agronegócio participa com 23% a 24% do PIB.

setorial da renda mostram que no acumulado deste ano, a participação da agropecuária no PIB é de 5,7%, indústria, 21,2% e serviços, 73,2%. O PIB do agronegócio compreende, além das atividades primárias realizadas nas propriedades rurais, as atividades de transformação e de distribuição, e por essa razão o agronegócio participa com 23% a 24% do PIB.

No estado de Minas Gerais, mais especificamente em Araguari, no norte do Triângulo Mineiro, o cenário não é diferente, o agronegócio desempenha um papel fundamental, destacando-se a pecuária e as lavouras de grãos e frutas. Sendo assim, observa-se a importância dessa pesquisa no sentido de analisar a real situação dos processos administrativos rurais no município de Araguari, comprovando e apresentando, não só a sociedade acadêmica, mas aos proprietários de fazenda que desejam obter sucesso e se destacarem em um mercado cada vez mais competitivo, a importância de melhorar a gestão dos negócios nesse ramo de atividade.

Administração e o papel do administrador

No seu início, a administração estava relacionada a como tornar o trabalho individual cada vez melhor, mais fácil e mais bem-sucedido. Depois passou a envolver a atividade grupal e, ainda adiante, toda atividade organizacional em conjunto (CHIAVENATO, 2005).

Pode-se determinar o conceito de administração como sendo a ordenação do caos que se instala quando um grupo de pessoas coopera no afã de conciliar metas estabelecidas com objetivos, interesses, desejos e ambições pessoais (AZER, 2008). Para ARAÚJO (2014), a administração trata das atividades necessárias para a realização do planejamento (estratégias), da supervisão e da coordenação de uma organização.

O mercado exige do administrador habilidades e competências que venham agregar valor ao ambiente corporativo, como, a capacidade de coordenar e supervisionar equipes, ser organizado, ter espírito de liderança, entre outras (ARAÚJO, 2014). De acordo com CHIAVENATO (2005) a atividade do administrador consiste em guiar e convergir as organizações rumo ao alcance de objetivos. Para ele todas as organizações existem para algum propósito ou objetivo, e o administrador é responsável pela combinação e aplicação de recursos organizacionais para assegurar que a organização alcance seu propósito ou objetivo. Ainda segundo o autor, o administrador alcança resultados através de sua organização e das pessoas que nela trabalham. Para tanto, o administrador planeja, organiza, dirige pessoas e controla recursos materiais, financeiros, informação e tecnologia, visando o alcance de determinados objetivos. Na verdade, o administrador consegue fazer tudo através das pessoas, razão pela qual elas ocupam posição primordial nos negócios de todas as organizações

as organizações

Nesse sentido, nota-se que o papel do administrador é de extrema relevância em uma organização, pois ele precisa ter a sensibilidade necessária para conseguir, conforme mencionado SILVA (2008), despertar em todos os colaboradores o sentimento que só há um crescimento individual com o crescimento da organização.

O agronegócio

Pode-se definir agronegócio como sendo

“[...] a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agropecuários e itens produzidos a partir deles”. (Roberto Rodrigues, na edição Ano I/03 do Jornal da PUC-Campinas, 14/03/2005; <<http://www.puc-campinas.edu.br>> entrevista /2005/03/14/ministro_rodrigues_integra.asp).

Nesse sentido, torna-se indispensável a compreensão do agronegócio de uma forma sistêmica, como cita ARAÚJO (2010):

“[...] Os setores “antes da porteira” são compostos basicamente pelos fornecedores de insumos e serviços, como: máquinas, implementos, defensivos, fertilizantes, corretivos, sementes, tecnologia, financiamento. “Dentro da porteira” é o conjunto de atividades desenvolvidas dentro das unidades produtivas agropecuárias, ou produção agropecuária propriamente dita, que envolve preparo e manejo de solos, tratamentos culturais, irrigação, colheita. Criações e outras. “Após a porteira” refere-se às atividades de armazenamento, beneficiamento, industrialização, embalagem, distribuição, consumo de produtos alimentares, fibras e produtos energéticos provenientes da biomassa”.

Em outras palavras, o agronegócio pode ser entendido como o conjunto de diversas atividades produtivas relacionadas à agricultura e pecuária dentro de um ponto de vista econômico. É um termo que faz com que ultrapassem as fronteiras da propriedade rural, seja ela agrícola ou pecuária. Ele está articulado dentro dos três setores de atividade econômica: primário, secundário e terciário. Envolvendo a participação de todos de forma direta ou indiretamente no processo até chegar ao consumidor final (ARAÚJO, 2014).

Segundo ARAÚJO (2010), o agronegócio no Brasil tem grande importância. Pode-se dizer que o país vive a favor do agronegócio, já que, sozinho é responsável por 36% das exportações brasileiras, sendo o majoritário na contribuição da economia brasileira, que torna grande responsável por evitar os déficits nacionais, também é responsável por empregar cerca de 36 milhões de pessoas, cerca de 52% da população brasileira economicamente ativa

economia brasileira, que torna grande responsável por evitar os déficits nacionais, também é responsável por empregar cerca de 36 milhões de pessoas, cerca de 52% da população brasileira economicamente ativa. Diferente dos outros segmentos, o agronegócio tem um custo muito baixo na geração de emprego, segundo dados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O agronegócio também é responsável aproximadamente de 45% dos gastos da família brasileira, muito mais do que qualquer outro setor. Além disso, ARAÚJO (2014) afirma que hoje o Brasil é considerado uma potência mundial no aumento de exportações de produtos (alimentícios e energéticos) do agronegócio.

Sendo assim, segundo MARCHI (2013), com o agronegócio cada vez mais forte, cabe aos administradores buscar mudanças através da capacitação da mão-de-obra diante das novas tecnologias (máquinas, colheitadeiras, entre outros), além de conhecimentos bancário e cooperativos. Para, com isso, abrir novos mercados como forma de agregar mais valor aos produtos.

Administração rural e papel do administrador rural

Administração rural é o estudo que considera a organização e operação agrícola, visando o uso mais eficiente dos recursos para obter resultados compensadores contínuos. É tomada como função produtiva, consiste fundamentalmente em atos de decisão e, problematizadamente, em distribuição de recurso, de modo a responder: o que produzir, como, quanto e com quais recursos, sendo estes considerados fatores e agentes de produção. Além disso, visam responder também à questão para quem produzir concernente a fatores de comercialização (HOFFMANN, 1989).

Segundo MARCHI (2013) administração rural surgiu no começo do século XX, junto às universidades de ciências agrárias, na Inglaterra e nos Estados Unidos, nos chamados “landgrant” com a preocupação de, sobretudo, analisar a credibilidade econômica e técnicas agrícolas. Sendo, para ARAÚJO (2014), o conjunto de atividades que facilitam aos produtores rurais na tomada de decisões ao nível de sua empresa agrícola, com o fim de obter melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra. Sendo assim, nota-se que o conceito de administração rural, na maior parte das vezes, mescla-se ao conceito de agronegócio, ficando, em muitas situações, difícil, ou até impossível, diferenciar as duas coisas.

Segundo OLIVEIRA (1969), o agronegócio é sem dúvidas a maior indústria do Brasil, e o administrador é o profissional capaz de gerir todo o processo gerencial, econômico e social desta imensa indústria. Todos os profissionais que trabalham no ramo do agronegócio assim como em indústrias urbanas, são considerados administradores, especificamente, “administradores rurais”. Mas ter o nome de administrador apenas não basta, é preciso ser um bom gestor rural, muitos destes trabalhadores não são corretamente capacitados como deveriam na ciência administrativa.

“administradores rurais”. Mas ter o nome de administrador apenas não basta, é preciso ser um bom gestor rural, muitos destes trabalhadores não são corretamente capacitados como deveriam na ciência administrativa.

A nova ordem da administração rural vem mostrar aos administradores uma quebra de paradigma onde os conceitos de propriedade rural familiar deram lugar à empresa rural administrada por profissionais detentores do conhecimento científico e adaptando de forma flexível os conceitos administrativos à realidade das empresas agrícolas brasileiras (AZER, 2008).

Para SILVA (2008), o bom administrador tem que entender e ver as necessidades dos outros e antecipar-se ao futuro, transformando suas ideias em projetos que vão trazer resultados palpáveis à empresa. No ramo da agroindústria é fundamental que o administrador trabalhe sempre pensando no mercado futuro, produzindo o necessário para atender a demanda do mercado interno e externo, e demonstrar que as empresas rurais dependem de outros elementos da cadeia produtiva, apresentando soluções para os problemas que venha ocorrer no futuro. O autor também afirma que o profissional da administração rural deve sempre trabalhar com o pensamento a longo prazo, produzindo o suficiente para atender à demanda do mercado interno e externo. O administrador rural deve conservar sua tão nobre profissão, sem parar de construir seus projetos ousados, mas sem esquecer da humildade e o espírito de liderança, pois, desta forma, obterão sucesso em seu empreendimento.

Tendo em vista o papel do administrador citado no subitem acima, para ser considerado apto a tomada de decisão, SILVA (2008) define alguns fatores que o administrador rural deve ter conhecimento, tais como:

- preços dos produtos;
- histórico e tendência climáticas;
- existência de mercado para o produto;
- disponibilidade de mão-de-obra na região;
- tamanho da empresa agropecuária;
- eficiência da mão-de-obra;
- suas condições pessoais; entre outros.

No entanto, no Brasil, de acordo com NORONHA & PERES (1991), houve um grande apoio das instituições de pesquisa agrônômica e do sistema público de extensão no sentido da modernização da produção agrícola e um certo abandono dessas entidades no desenvolvimento da área de administração rural.

Segundo CANZIANI (2001), muitos empresários rurais não têm conseguido gerir seus empreendimentos com a agilidade e a eficiência necessárias para mantê-los em situação competitiva no mercado. O problema em questão diz respeito ao desconhecimento das principais razões que justificam o atual baixo uso de técnicas de gerenciamento nas empresas rurais do país e a consequente dificuldade para a atuação dos profissionais que trabalham com assistência técnica e extensão rural, no processo de aconselhamento técnico e gerencial aos produtores.

Sendo assim, torna-se fundamental e necessário que haja um maior empenho por parte dos produtores rurais e dos pesquisadores no sentido de desenvolver o setor de administração rural.

Objetivo do trabalho

Nos dias de hoje, ainda não é reconhecida a importância dos administradores rurais, mas o mercado de trabalho está em ascensão. Contudo, com a crescente expansão do agronegócio brasileiro, faz-se necessário ressaltar a importância dessa figura, que apresenta grande diferencial em um mercado dinâmico e complexo. Portanto, quando se tem na administração um profissional qualificado, ou seja, bem capacitado, que saiba tomar decisões na hora certa e da maneira mais conveniente e que faz o uso das ferramentas de gestão que envolvem o processo decisório, os resultados são satisfatórios (CRUZ, 2014).

Entende-se que o conhecimento dos produtores, adquirido durante vários anos trabalhando neste ramo de negócio, é de extrema importância, mas com a evolução desse mercado, a falta de auxílio tende a levar essas propriedades rumo ao fracasso. Vários estudos têm mostrado que empresas rurais melhor administradas obtêm melhores resultados econômicos. Isso significa que uma maior adoção das funções administrativas de planejamento, organização, direção e controle, por parte dos produtores rurais, pode contribuir positivamente para melhorar o resultado econômico de suas empresas (PHILLIPS & PETERSON, 1999; MILLER et al., 1998). Sendo assim, a inserção de um gestor rural e a implantação de novas estratégias corporativas, aplicando conhecimento e inovações, propicia maior desempenho ao agronegócio frente a um meio altamente competitivo.

Além disso, de acordo com dados do Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo IBGE, o município de Araguari, situado no norte do Triângulo Mineiro, está em 227º no ranking dos municípios brasileiros, apresentando PIB acima de vários municípios com população superior. O município produz, em média, 600.000 sacas/ano (com 90% de suas lavouras irrigadas) de um dos cafés de melhor qualidade do Brasil e do mundo, tanto no tipo quanto no sabor. São 20.000 hectares com 42 milhões de covas além de extensas áreas com lavouras de soja, laranja, milho, arroz, tomate, feijão, maracujá, acerola e uva que são colhidas e processadas pela indústria local. É também o maior produtor de tomate de Minas Gerais, inclusive o de longa vida. Possui também um rebanho misto de 145 mil cabeças de gado e diversos frigoríficos que completam um forte setor agropecuário altamente competitivo.

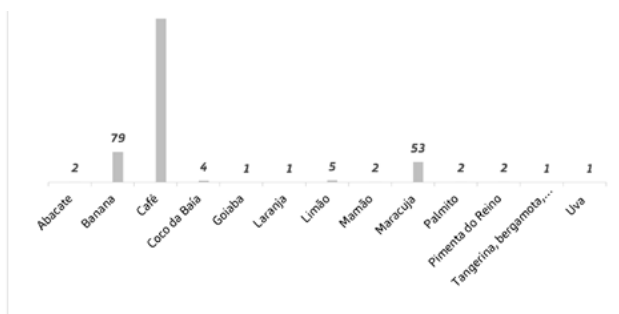
Sendo assim, o objetivo deste trabalho é compreender, analisar e avaliar a importância da administração rural para o sucesso do agronegócio no município de Araguari e região, visto que esta é uma das atividades econômicas predominante no Triângulo Mineiro. Além disso, pretende-se mostrar aos proprietários rurais a importância de uma boa administração rural, fundamentada em conhecimentos técnicos, pois esses auxiliam na resolução de vários problemas que envolvem o ciclo de produção, custos e lucratividade. Além de levantar os principais fatores competitivos obtidos com a contratação de um administrador em uma empresa rural, analisando como o administrador rural poderá trazer vantagem competitiva e fomento ao agronegócio local, por meio do gerenciamento.

envolvem o ciclo de produção, custos e lucratividade. Além de levantar os principais fatores competitivos obtidos com a contratação de um administrador em uma empresa rural, analisando como o administrador rural poderá trazer vantagem competitiva e fomento ao agronegócio local, por meio do gerenciamento.

ADMINISTRAÇÃO RURAL EM ARAGUARI E REGIÃO

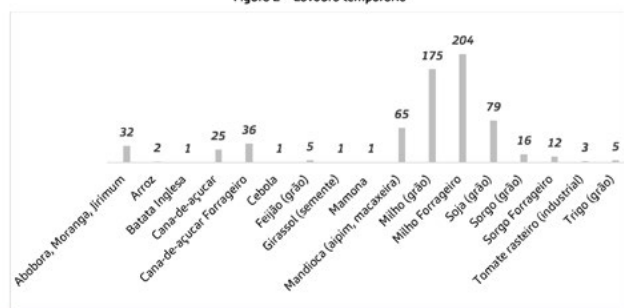
Análise preliminares

No intuito de conhecer o cenário agropecuário em que está inserido o município de Araguari e região, primeiramente realizou-se um levantamento quantitativo de seus estabelecimentos/propriedades rurais, utilizando para isso o Censo Agropecuário realizado no ano de 2017, disponível na plataforma digital do IBGE.



Analisando os dados listados, verifica-se a existência de 2121 estabelecimentos registradas. Além disso, no censo essas propriedades estão subdivididas em lavouras permanentes e lavouras temporárias, conforme apresentado respectivamente nas Figuras 1 e 2. Pode-se observar que as culturas que estão presentes na maior quantidade de estabelecimentos são o café e a banana, nas lavouras permanentes, e o milho e a soja, nas lavouras temporárias.

Figura 2 – Lavoura temporária



Fonte: IBGE (2017)

SAMARA & BARROS (2002), diz que os estudos descritivos objetivam traçar situações a partir de dados primários obtidos por meio de entrevistas permitindo a relação e confirmação com as hipóteses levantadas na problemática da pesquisa. Sendo assim, para confirmar e validar os dados do Censo Agropecuário, além de conhecer a realidade do município, realizou-se algumas visitas à Secretaria Municipal de Agri-

Tabela 1 - Produção agrícola do município de Araguari

PRODUTO	QTDE.		VLR. PROD.	ÁREA
Tomate	110.500	toneladas	150.682.000,00	1.300
Café (em grão)	15.624	toneladas	119.914.000,00	13.200
Soja (em grão)	91.500	toneladas	89.716.000,00	30.500
Milho (em grão)	100.900	toneladas	39.180.000,00	15.000
Banana (cacho)	9.200	toneladas	11.000.000,00	460
Maracujá	2.346	toneladas	4.796.000,00	138
Trigo (em grão)	4.836	toneladas	2.660.000,00	1.791
Mamão	1.800	toneladas	2.340.000,00	30
Palmito	240	toneladas	1.440.000,00	30
Sorgo (em grão)	4.500	toneladas	1.350.000,00	1.500
Borracha (látex coagulado)	220	toneladas	396.000,00	122
Coco-da-baía	210	mil frutos	252.000,00	30
Abacate	144	toneladas	180.000,00	12
Limão	90	toneladas	163.000,00	6
Goiaba	45	toneladas	138.000,00	3
Feijão (em grão)	39	toneladas	83.000,00	30
Abacaxi	60	mil frutos	66.000,00	2
Uva	12	toneladas	48.000,00	3
Cana-de-açúcar	419.200	toneladas	25.152,00	3.360
Mandioca	4.200	toneladas	3.276,00	210
Girassol (em grão)	2.721	toneladas	2.177,00	1.620
			424.434.605,00	

Segundo o Sr Paulo Sérgio Guimarães de Brito, naquela ocasião secretário da agricultura do município, o último levantamento realizado pela Secretaria foi em 2015. Na entrevista o Sr Paulo disse que o SAMARA & BARROS (2002), diz que os estudos descritivos objetivam traçar situações a partir de dados primários obtidos por meio de entrevistas permitindo a relação e confirmação com as hipóteses levantadas na problemática da pesquisa. Sendo assim, para confirmar e validar os dados do Censo Agropecuário, além de conhecer a realidade do município, realizou-se algumas visitas à Secretaria Municipal de Agricultura de Araguari no 2º semestre de 2018.

Segundo o Sr Paulo Sérgio Guimarães de Brito, naquela ocasião secretário da agricultura do município, o último levantamento realizado pela Secretaria foi em 2015. Na entrevista o Sr Paulo disse que o setor rural araguarino é composto, em sua maioria, por pequenas propriedades, mas, mesmo assim, apresenta uma produção bastante diversificada e, se comparado a outros estados, tem diversas culturas que se destacam pela alta produtividade.

Além disso, de acordo com o levantamento, que se encontra na Tabela 1, pode-se verificar que o valor da produção das lavouras totalizou R\$424.434.605,00. Sendo que, as atividades econômicas que apresentaram maior valor de produção foram o tomate, o café, o milho e a soja.

Analisando os dados do IBGE e o levantamento da Secretaria Municipal de Agricultura, optou por realizar as visitas e futuras análises nas fazendas de café, cultura que apresentou maior destaque nas duas bases de dados pesquisadas.

Através do Censo Agropecuário também é possível analisar algumas características gerais do perfil dos produtores rurais de Araguari, tais como: idade, sexo e escolaridade, conforme descrito na Tabela 2. Observa-se que, na maior parte das propriedades, os produtores são do sexo masculino, possuem de 30 a 60 anos e estudaram até o ensino fundamental.

Tabela 2 – Perfil dos produtores rurais do município de Araguari

IDADE	PROPRIEDADE
Menor que 30 anos	47
De 30 a menos de 60 anos	1.169
De 60 anos ou mais	891
SEXO	PROPRIEDADE
Feminino	164
Masculino	1.943
Não se aplica	14
ESCOLARIDADE	PROPRIEDADE
Analfabeto	40
Alfabetização	630
Ens. Fundamental	464
Ens. Médio	456
Técnico	88
Superior	410
Mestrado/Doutorado	19

Fonte: IBGE (2017)

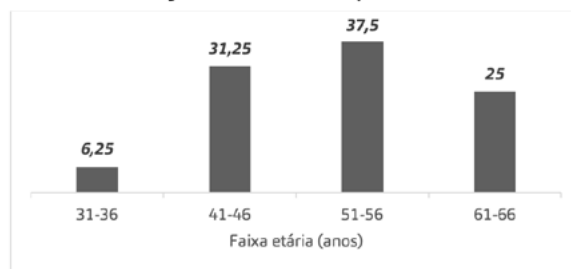
Visita às propriedades araguarinas

Nesta etapa do trabalho foram feitas visitas de campo com a finalidade de realizar uma pesquisa descritiva por meio de uma entrevista informal com os proprietários e/ou administradores das propriedades de café do município de Araguari. GIL (2002) define pesquisas descritivas como sendo aquelas que têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre as variáveis.

Foram visitadas 16 propriedades, onde, através de uma conversa informal com os proprietários/administradores, tornou-se possível traçar o perfil do produtor e da propriedade e conhecer as ações administrativas que são realizadas.

Em 100% das propriedades visitadas os proprietários são do sexo masculino. Além disso, analisando a Figura 3, observa-se que todos os produtores visitados possuem idade entre 31 e 66 anos, sendo que 68,75% dos entrevistados tem entre 41 e 56 anos.

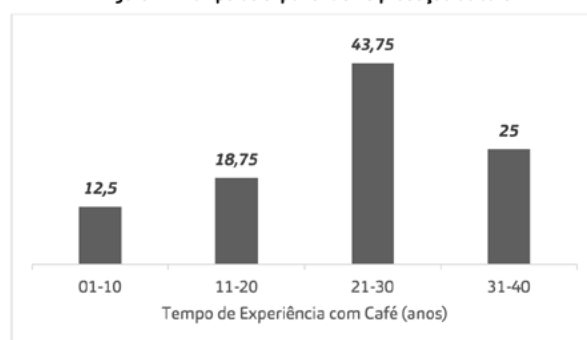
Figura 3 – Faixa etária dos produtores



Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se também que a maior parte dos produtores têm uma vasta experiência na produção de café. Analisando a Figura 4, nota-se que 87,5% dos produtores têm mais de 10 anos de experiência na atividade.

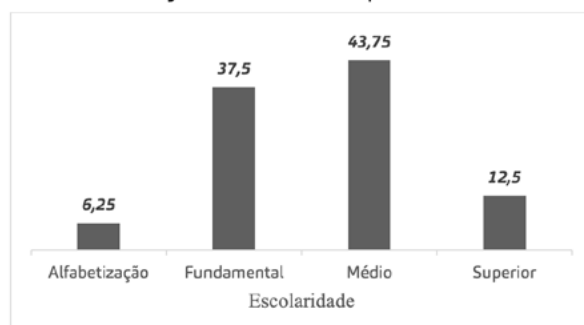
Figura 4 – Tempo de experiência na produção de café



Fonte: Dados da pesquisa

Durante as entrevistas constatou-se que somente 2 propriedades possuem um gestor responsável pela administração da fazenda, ou seja, a maioria das propriedades cafeicultoras são administradas por seu proprietário. No entanto, conforme mostrado na Figura 5, verifica-se que a maior parte desses proprietários não possui a qualificação necessária para realizar essa administração. Apenas 12,5% possui ensino superior. Além disso, fica claro que ainda há uma baixa escolaridade entre parte significativa dessa classe, uma vez que 37,5% dos entrevistados possuem só o ensino fundamental e alguns ainda estão em processo de alfabetização.

Figura 5 – Escolaridade dos produtores



Fonte: Dados da pesquisa

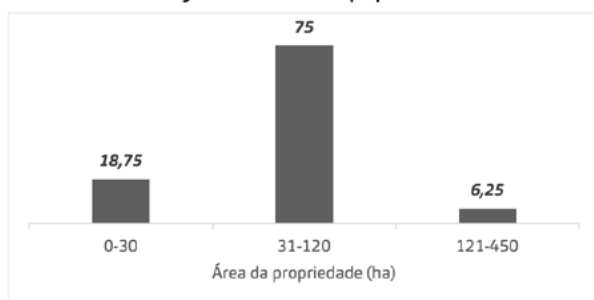
Também analisou-se o perfil das propriedades rurais. De acordo com o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), os imóveis rurais podem ser classificados, levando em consideração o tamanho da sua área, em:

- Minifúndio: é o imóvel rural com área inferior a 1 módulo fiscal;
- Pequena Propriedade: o imóvel de área compreendida entre 1 e 4 módulos fiscais;
- Média Propriedade: o imóvel rural de área superior a 4 e até 15 módulos fiscais;
- Grande Propriedade: o imóvel rural de área superior 15 módulos fiscais.

Essa classificação é definida pela Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e leva em conta não apenas a metragem, mas o módulo fiscal. O módulo fiscal é uma unidade de medida fixado pelo INCRA para cada município levando-se em consideração: o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida no tipo de exploração predominante; outras explorações existentes no município que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou da área utilizada; o conceito de "propriedade familiar". O módulo fiscal no município de Araguari é de 30 ha.

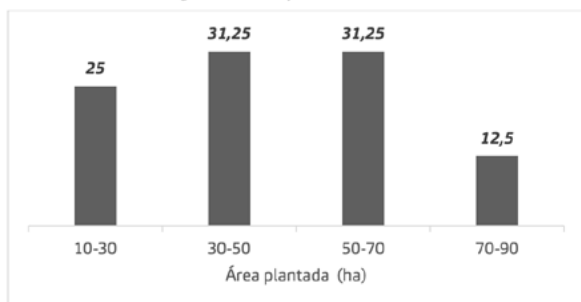
Analisando as Figuras 6 e 7, verifica-se que a maioria as propriedades cafeicultoras araguarinas visitadas são de pequeno porte, possuindo entre 10 e 90 ha plantados com café, sendo que, em 68,75% dos casos, o café é cultivado em concomitância com outras culturas. Além disso, durante as visitas, somente um produtor afirmou realizar a colheita manualmente, em todas as outras propriedades a colheita é mecanizada ou semi-mecanizada e que são donos do maquinário utilizado.

Figura 6 – Tamanho da propriedade



Fonte: Dados da pesquisa

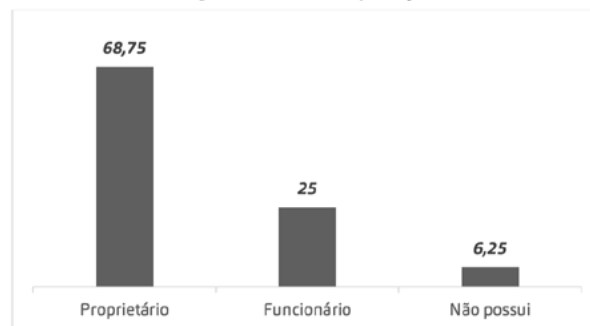
Figura 7 – Área plantada com café



Fonte: Dados da pesquisa

Através da conversa com os proprietários/administradores araguarinos também torna-se possível analisar alguns aspectos administrativos e gerenciais das propriedades. Muitos deles consideram importante ter um planejamento das atividades a serem realizadas. Entretanto, 31,25%, uma porcentagem significativa, ainda não percebe os benefícios disso. E, mesmo assumindo ter dificuldades em realizar o planejamento e administração de suas propriedades, têm uma grande resistência em pensar na possibilidade de contratar uma outra pessoa para tal função. Isso é, de certa forma, confirmado na Figura 8, onde os dados mostram que a maioria dos produtores afirma que eles mesmos realizam o

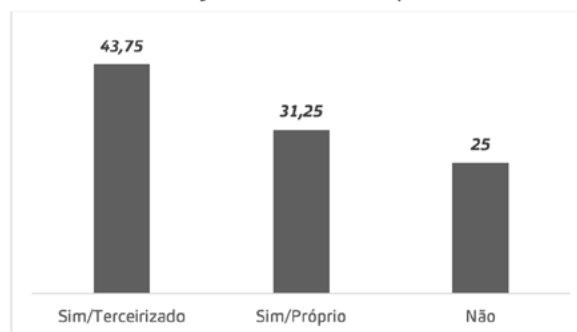
Figura 8 – Controle da produção



Fonte: Dados da pesquisa

Além disso, de acordo com a Figura 9, nota-se que uma porcentagem grande afirma não possuir em sua propriedade um controle dos grãos estocados, 25%, e a maioria, 75%, afirma possuir um controle próprio, sendo, grande parte, re-

Figura 9 – Controle de estoque



Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, através dessa conversa com os cafeicultores araguarinos, verifica-se que quase 100% deles não possuem um planejamento a longo prazo. Isso se deve a falta de informação e, principalmente, a falta de conhecimento administrativo, confirmando desse modo, a importância do administrador no agronegócio.

CONCLUSÃO

Nas análises preliminares identifica-se o potencial do agronegócio no município de Araguari e conclui-se que com uma boa gestão é possível realizar um trabalho de excelência e intensificar o crescimento desse setor na região.

Entretanto, após análise das informações levantadas na pesquisa descritiva (pesquisa de campo) fica claro que há uma falta de costume dos cafeicultores araguarinos na contratação de gestores qualificados, o que atrasa a evolução dos negócios. Muitos empresários não possuem conhecimento específico e se baseiam em suas experiências de produção de anos anteriores para realizar o planejamento financeiro e investimentos da propriedade, sem adotar qualquer prática ou conceito sobre como conduzir áreas rurais administrativas.

A administração do setor rural é difícil, como em qualquer outro ambiente, mas no campo todo processo é bem dinâmico, não existe um padrão a ser seguido, cada particularidade existente deve ser levada em conta. De um ano para o outro diversos fatores podem alterar o resultado de uma produção. No universo do agronegócio um gestor não pode ter somente conhecimentos administrativos, mas também precisa ter conhecimentos técnicos. Muitos produtores justificam o fato de não contratarem um gestor exatamente por acreditarem que a maioria dos profissionais que se encontram no merca-

do não apresentam os conhecimentos técnicos necessários pra lidar no ambiente rural e, principalmente, com a cultura do café, que possui suas peculiaridades.

Além disso, após analisar todos os pontos abordados na pesquisa descritiva, observa-se que as propriedades cafeicultoras araguarinas necessitam de gestores qualificados, tanto administrativamente quanto tecnicamente. Muitos pontos importantes da administração de uma propriedade rural não estão sendo levados em conta ou estão sendo analisados de forma empírica, tais como: as tomadas de decisões com relação ao que será feito com o lucro apurado após o período produtivo, registro do controle de caixa, registro dos orçamentos, registro dos funcionários e seus pagamentos, entre outros.

O produtor rural precisa adotar estes controles financeiros nas propriedades rurais como principal estratégia, por serem de extrema relevância tanto para o controle operacional da execução dos gastos incorridos durante o processo produtivo quanto para traçar metas de médio e longo prazo, levando em consideração as variações ocorridas no mercado através do planejamento financeiro de suas atividades (VESTANA et al, 2011).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. M. Fundamentos de Agronegócios. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, Fabrícia. Administração rural: o agronegócio no Brasil. 2014. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

AZER, A.M. Tempos modernos da administração rural. 2008. FUCAMP, Brasil. v.6. Cadernos da FUCAMP – Papers. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2018.

CANZIANI, J. R. F. Assessoria Administrativa a Produtores Rurais no Brasil. 2001. 224f. Tese (Doutor em Ciências, Área de Concentração: Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2. ed. 8ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 619 p.

CRUZ, E. O. O administrador rural como vantagem competitiva no setor do agronegócio. 2014. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração), Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2014.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, R., SERRANO, O., NEVES, E. M., THAME, A. C. M. e ENGLER, J. J. C. Administração da Empresa Agrícola. 6ª ed. São Paulo: Pioneira, 1989. 340p.

MATTAR, F. N. Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCHI, R. O., VACELLA, C. R. e BRESSAN, I. C. Estudo sobre a importância do administrador rural – Um estudo de caso da Fazenda Rio Jordão, no município de Sertaneja-PR. Diálogo e Interação, v. 7, 2013.

MILLER, A.; BOEHLJE, M.; DOBBINS, C. Positioning the farm business. West Lafayette: Purdue University, 1998. 37p. (Staff Paper, 98-9).

NORONHA, J. F.; PERES, F. C. Rumos futuros da administração rural. In: SEMANA DE ATUALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO RURAL, Lages, 1991. Anais. Florianópolis: SAA; EPAGRI; CTA do Planalto Serrano Catarinense, 1992. p.251- 260.

OLIVEIRA, C. P. Economia da Administração Rural. Porto Alegre: Editora Sulina, 1969.

PHILLIPS, J.C.; PETERSON, H.C. Strategic planning and firm performance: a proposed theoretical model for small agribusiness firms. East Lansing: Michigan State University, 1999. 15p. (Staff Paper, 99-41)

PODESTÀ, Inez de. Agropecuária puxa o PIB de 2017. 2017 Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

SAMARA, B. S., BARROS, J. C. Pesquisa de Marketing – conceitos e metodologia. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

SILVA, Adriano Aparecido. A importância do administrador para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro. 2008. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

VESTANA, F. S., NOVAES, A. L., HALL, R. J., CORRÊA, F. T. B. S. e LOPES, A. C. V. Análise da utilização de ferramentas contábeis e gerenciais de controle financeiro no ramo do agronegócio na região da Grande Dourados-MS. INGEPRO-Inovação, Gestão e Produção, v. 3, n. 1, p. 30-42, 2011.